

Saída facilitará mexida nos juros

WLADIMIR GRAMACHO

BRASÍLIA – O presidente do Banco Central (BC), Gustavo Franco, demitiu-se ontem do cargo em meio a fortes turbulências no mercado financeiro e intensas pressões políticas para que as taxas de juros sejam reduzidas com mais rapidez. Em seu lugar assumirá o atual diretor de Política Monetária, Francisco Lopes, que ganhou prestígio junto ao presidente Fernando Henrique Cardoso nos últimos meses e elaborou uma nova política cambial que, em sua opinião, será capaz de abrir espaço para a queda nas taxas de juros.

“Já faz tempo que venho amadurecendo a idéia de que necessitamos flexibilizar as políticas de juros e de câmbio para superarmos a crise e retomarmos o crescimento. O mundo mudou e é preciso responder a estas novas circunstâncias de forma positiva e criativa”, disse Franco, lendo nota sobre sua demissão. Segundo ele, a “agenda da estabilização” se transformou numa “agenda do desenvolvimento”, o que implica em “alterar as ênfase e prioridades” e “remanejar pessoas”.

Gustavo Franco foi dúbio, porém, em relação às mudanças na política cambial concebidas por seu sucessor. Primeiro disse: “Jamais seria minha intenção servir como embaraço à natural reorientação das políticas de juros e câmbio, conforme desejo do presidente da República”. Em seguida, deixou claro que foi de Francisco Lopes a formulação das mudanças e que será dele sua condução. Por fim, concluiu: “Tomei conhecimento dos detalhes e apóio integralmente as alterações e tenho toda certeza que serão bem-sucedidas”.

Ao justificar seu pedido de demissão, o ex-presidente do Banco Central não fez rodeios. Disse que há razões de “ordem pessoal”, mas afirmou que os motivos são “principalmente de ordem profissional”. A decisão, segundo ele, foi provocada “pelo desgaste

Brasília – Carlos Eduardo



Franco disse que contrariar interesse dos poderosos é desgastante

natural depois de cinco anos ininterruptos de trabalho” no governo, como secretário-adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda e, no BC, como diretor de Assuntos Internacionais e, nos 17 últimos meses, como presidente.

“Não se tem noção do quanto é desgastante e solitária a defesa de princípios, a execução de políticas impessoais, voltadas para a maioria, frequentemente contrariando interesses poderosos e despertando ressentimentos. A defesa da moeda não conta com a ajuda de *lobbies*, nem grupos de pressão”, desabafou Franco.

Considerado mentor da política cambial do Plano Real, Franco colecionou inimigos tanto entre os políticos como entre os economistas. Alvo predileto dos maiores críticos do governo, o ex-presidente do BC uniu em coro personalidades díspares como a ex-deputada Maria da Conceição Tavares (PT-RJ) e o deputado Delfim Netto (PPB-SP). Até dentro do governo vinha sendo criticado, processo que acabou fortalecendo Francisco Lopes como nome preferencial para substituí-lo.

A partir de hoje, Gustavo Franco entra em férias – disse ter 60 dias acumulados – e Lopes assumirá interinamente o cargo até que o trâmite protocolar no Palácio do Planalto e no Senado seja cumprido.

Gustavo Franco adiantou ontem que foi convidado pelo presidente Fernando Henrique para integrar um conselho de assessores econômicos. Esse órgão consultivo, que será ligado diretamente ao presidente, deverá ser formado em breve, segundo Franco.

“É firme desejo do presidente que eu permaneça trabalhando próximo a ele, numa função de assessoria na qual, desincumbido de responsabilidades executivas e administrativas, creio poder ajudar numa reflexão mais geral sobre a economia, em planos estratégicos e projetos especiais”, disse o ex-presidente do BC.